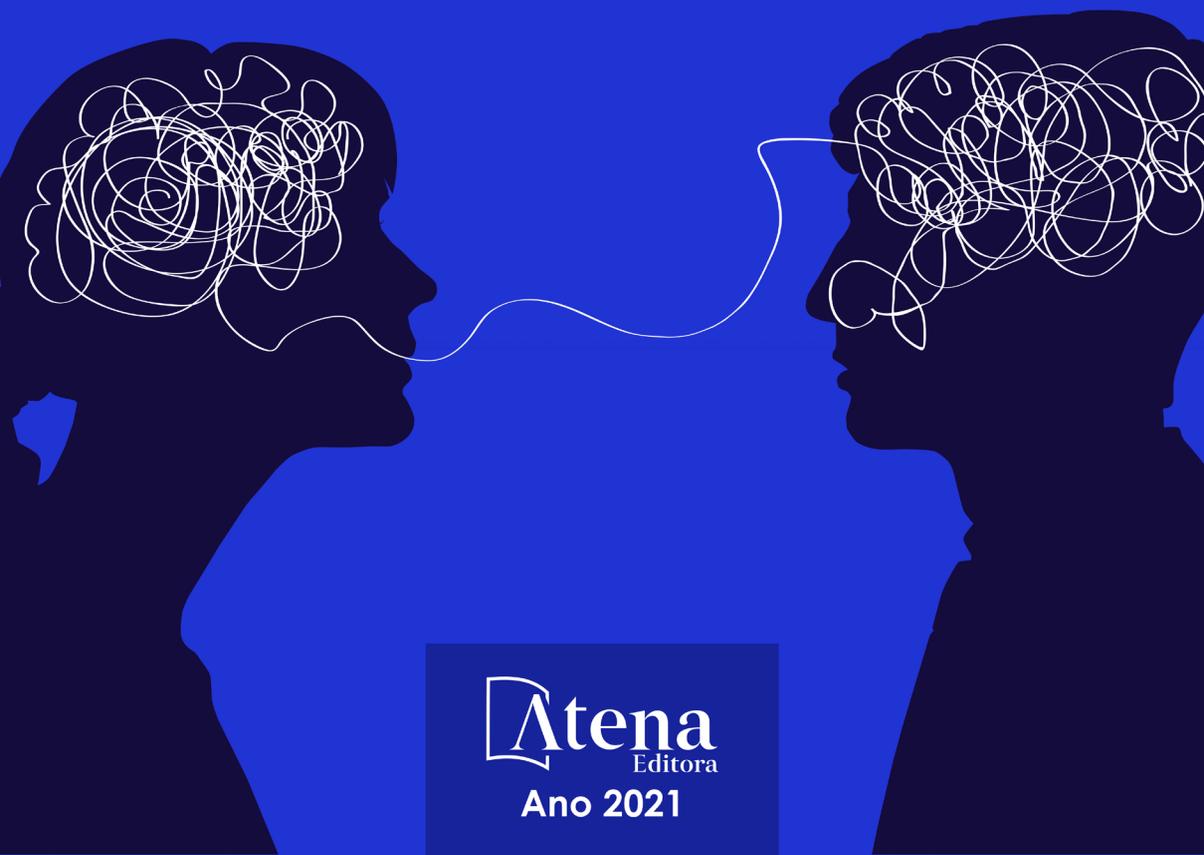


LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 3

Fernanda Tonelli
Lilian de Souza
(Organizadoras)

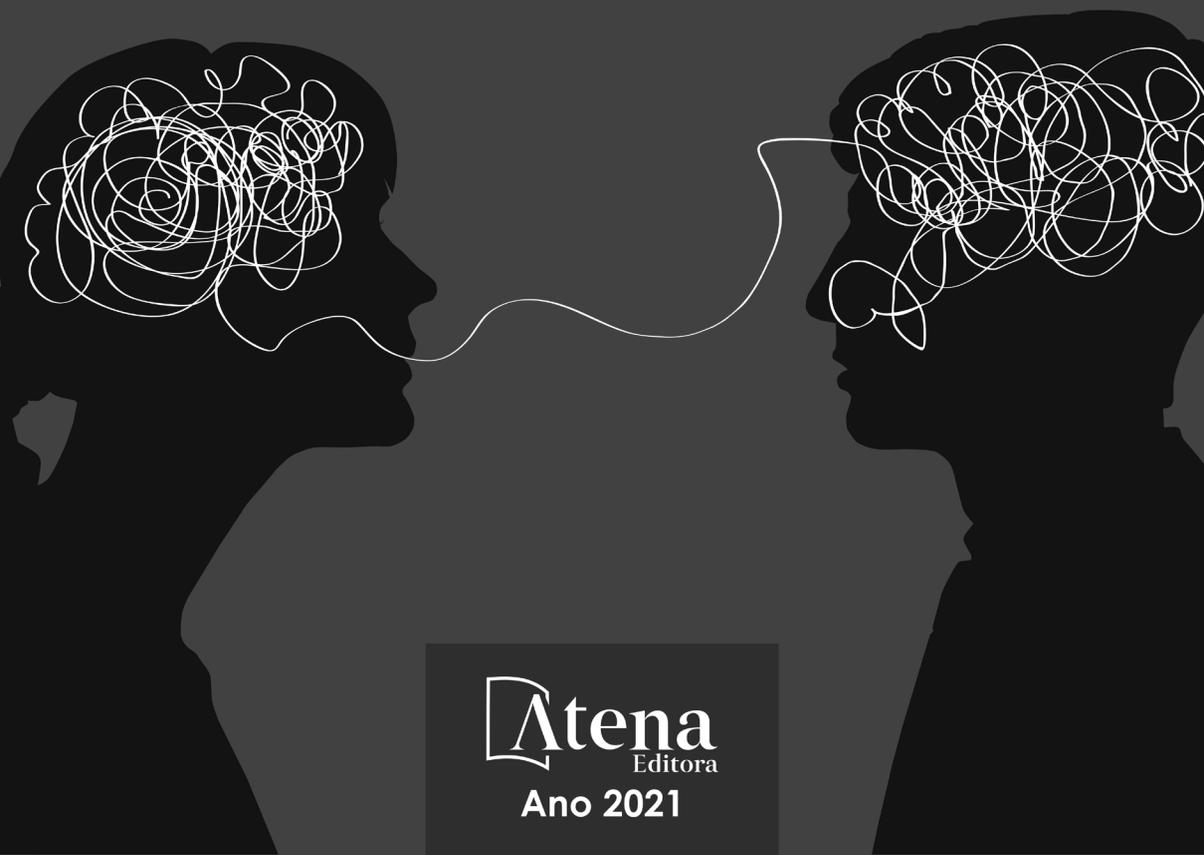


Atena
Editora

Ano 2021

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 3

Fernanda Tonelli
Lilian de Souza
(Organizadoras)



Atena
Editora

Ano 2021

Editora ChefeProf^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Lilians Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Linguística, letras e artes: culturas e identidades 3

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Fernanda Tonelli
Lilian de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: culturas e identidades 3 /
Organizadoras Fernanda Tonelli, Lilian de Souza. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-946-2

DOI 10.22533/at.ed.462213003

1. Linguística. 2. Arte. 3. Literatura. 4. Educação. I.
Tonelli, Fernanda (Organizadora). II. Souza, Lilian de
(Organizadora). III. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Esta obra concentra discussões sobre práticas e saberes pertencentes às áreas de Arte, de Literatura e de Educação. É composta de vinte e seis capítulos, com discussões (sendo muitas delas interdisciplinares) que perpassam diferentes linguagens do campo artístico, tais como literatura, cinema, música, pintura, performance, quadrinhos, entre outras. A diversidade também está inscrita nas temáticas abordadas por suas autoras e seus autores, que alinham com maestria questões relacionadas à educação, à sociedade e ao sujeito, ao mesmo tempo em que olham para elementos constitutivos da própria linguagem artística.

As discussões suscitadas nesta obra contemplam aspectos de ordem individual e coletiva e nos convidam a refletir sobre o papel da arte e da literatura como proposição, representação e resistência. Diante do quadro de pandemia que nos assola, nos enche de alento ver que arte e literatura continuam a denunciar problemas sociais, como nas discussões aqui apresentadas sobre política, a tríade racismo, machismo e patriarcado e a (des)construção das identidades, o papel dos (anti)monumentos, os embates entre tradição e modernidade e a crítica cultural.

Outrossim, os capítulos que seguem nos mostram ações possíveis ao tratar de ativismo, da presença de cotistas negros na formação docente, do combate à ansiedade na performance musical e da criação de Instaurações Cênicas para o desenvolvimento da saúde mental no período de pandemia. São temáticas tratadas tanto no âmbito educacional quanto vivenciadas no entorno social e que urgem por serem invisibilizadas em uma sociedade cujo silêncio conveniente está disseminado.

Por isso, agradecemos à Atena Editora, por propor a publicação desta obra e às autoras e autores que contribuíram aqui com seus trabalhos.

Assim, este livro é um convite às/aos estudantes, docentes, artistas e demais representantes da sociedade civil que se interessam em construir coletivamente esses diálogos plurais.

Boa leitura!

Fernanda Tonelli
Lilian de Souza

SUMÁRIO

DIFERENTES LINGUAGENS DA ARTE

CAPÍTULO 1..... 1

JAZZ, UM ESTRANHO NO NINHO DO SAMBA? (BRASIL, ANOS 1910-1960)

Adalberto Paranhos

DOI 10.22533/at.ed.4622130031

CAPÍTULO 2..... 17

MUSICOLOGIA, RACIALIZAÇÃO E RENATO ALMEIDA

Jonatha Maximiniano do Carmo

DOI 10.22533/at.ed.4622130032

CAPÍTULO 3..... 25

O MELODRAMA E A METAFICÇÃO NA NARRATIVA FÍLMICA *A ROSA PÚRPURA DO CAIRO* (1985), DE WOODY ALLEN

Mariana Alice de Souza Miranda

DOI 10.22533/at.ed.4622130033

CAPÍTULO 4..... 44

DAS TRIPAS CORAÇÃO: UM GOZO SUPLEMENTAR

Elisangela Miras

DOI 10.22533/at.ed.4622130034

CAPÍTULO 5..... 50

ARTE E IDEOLOGIA NO CEMITÉRIO DE SANTO AMARO: O JAZIGO-CAPELA DE JOAQUIM NABUCO EM FOCO

Davi Kiermes Tavares

José Paulo Seifert Brahm

Diego Lemos Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.4622130035

CAPÍTULO 6..... 66

AS ORIGENS DO *SMASH*: O PODER DAS ILUSTRAÇÕES QUE DÃO VIDA AO INCRÍVEL HULK

Alyssa Carolina Barbosa Marques Gedo

DOI 10.22533/at.ed.4622130036

CAPÍTULO 7..... 78

A FIGURAÇÃO DO GROTESCO EM FRANCISCO DE GOYA

Marianna Bernartt Silva

Jorge Antonio Berndt

Valdeci Batista de Melo Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.4622130037

CAPÍTULO 8	91
“MEU NOME É_” - VIDEOINSTALAÇÃO, PERFORMANCE E ESCRITA SOBRE O CORPO EM TRÂNSITO NA CIDADE DE SÃO PAULO	
Talita Caselato	
DOI 10.22533/at.ed.4622130038	
CAPÍTULO 9	101
A CULTURA DAS DESTALADEIRAS DE FUMO DE ARAPIRACA	
Wilma Lima Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.4622130039	
FACES DA LITERATURA	
CAPÍTULO 10	116
TEMPORALIDADE COMO PROBLEMA HISTÓRICO EM <i>A MONTANHA MÁGICA</i> , DE THOMAS MANN	
Gong Li Cheng	
DOI 10.22533/at.ed.46221300310	
CAPÍTULO 11	133
O LUGAR DA TRADIÇÃO EM UNGULANI BA KA KHOSA	
Carina Marques Duarte	
Renata Domingos Opimi	
DOI 10.22533/at.ed.46221300311	
CAPÍTULO 12	142
AS TRÊS IRMÃS, DE MIA COUTO: ANÁLISE LITERÁRIA	
Wagner Lopes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.46221300312	
CAPÍTULO 13	154
ENTRE O CONTINGENTE E O TRANSCENDENTE: UM BREVE ESTUDO DAS OBRAS <i>APARIÇÃO E ALEGRIA BREVE</i> , DE VERGÍLIO FERREIRA	
Maria José Pinto de Carvalho	
Daniele dos Santos Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.46221300313	
CAPÍTULO 14	173
O GUARANI – UM OLHAR PARA O PASSADO PARA A COMPREENSÃO DO PRESENTE	
Monique Berwanger	
Maristella Letícia Selli	
DOI 10.22533/at.ed.46221300314	
CAPÍTULO 15	185
A IRONIA E O SUICÍDIO COMO FIGURAS DE LINGUAGEM NA LITERATURA E NA POÉTICA DE ANA CRISTINA CESAR	
André Luís de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.46221300315	

CAPÍTULO 16.....	201
O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO NA CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE FEMININA NEGRA NAS PERSONAGENS PECOLA DE “O OLHO MAIS AZUL” E IFEMELU EM “AMERICANAH”	
Bianca de Carvalho Lopes Barros	
DOI 10.22533/at.ed.46221300316	
CAPÍTULO 17.....	208
A EMANCIPAÇÃO DA MULHER NA OBRA “A DIVORCIADA”, DE FRANCISCA CLOTILDE	
Erika Maria Albuquerque Sousa	
Solange Santana Guimarães Morais	
DOI 10.22533/at.ed.46221300317	
CAPÍTULO 18.....	215
O JOGO FICCIONAL E A CONSTRUÇÃO DA CULPA EM <i>O ALIENISTA</i> E <i>A HORA DA ESTRELA</i>	
Angeli Rose do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.46221300318	
EDUCAÇÃO E RESISTÊNCIA	
CAPÍTULO 19.....	229
A EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA COMO FORMA DE MANTER A CULTURA DAS DESTALADEIRAS DE FUMO DE ARAPIRACA	
Wilma Lima Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.46221300319	
CAPÍTULO 20.....	240
A ARTE COMO FORMA DE EXISTIR, RESISTIR E REEXISTIR	
Lucas Bezerra Furtado	
Nara Graça Salles	
DOI 10.22533/at.ed.46221300320	
CAPÍTULO 21.....	247
PSICOLOGIA DA PERFORMANCE – CONTRIBUTOS PARA A SUA INTRODUÇÃO NO CURRÍCULO DO ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO DE MÚSICA EM PORTUGAL	
Catarina de Andrade Silva	
Helena Maria da Silva Santana	
Anabela Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.46221300321	
CAPÍTULO 22.....	261
RACISMO NA MÚSICA: UMA PESQUISA SOBRE O RACISMO NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA DE COTISTAS NEGROS EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA	
Luiz Carlos Vieira Junior	
Rayssa Karoline Rodrigues Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.46221300322	

CAPÍTULO 23	272
IDENTIDADES SOCIAIS FEMININAS EM LETRAS DE FUNK: FRAGMENTAÇÃO E NATURALIZAÇÃO	
Francisca Cordelia Oliveira da Silva	
Milena Fernandes da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.46221300323	
CAPÍTULO 24	291
MATERIAIS EDUCATIVOS E O CONTEXTO PANDÊMICO	
Renan Silva do Espirito Santo	
Ursula Rosa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.46221300324	
CAPÍTULO 25	296
MEMÓRIAS, APAGAMENTOS E RESISTÊNCIAS: COLETIVO APARECIDOS POLÍTICOS	
Maria Giovanna Walerko Moreira	
Felipe Bernardes Caldas	
DOI 10.22533/at.ed.46221300325	
CAPÍTULO 26	300
UMA COLCHA PARA O LEITO DOS AUSENTES: MONUMENTOS DE PANO COBREM AS PEDRAS DA CAPITAL AMERICANA	
Victor Santos	
DOI 10.22533/at.ed.46221300326	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	311
ÍNDICE REMISSIVO	312

CAPÍTULO 2

MUSICOLOGIA, RACIALIZAÇÃO E RENATO ALMEIDA

Data de aceite: 30/03/2021

Data de submissão: 29/12/2020

Jonatha Maximiniano do Carmo

UEMG/UFMG

Belo Horizonte/MG

<http://lattes.cnpq.br/1149322499074085>

RESUMO: O presente artigo apresenta um breve recorte da pesquisa em andamento, provisoriamente intitulada *Discurso sobre a mestiçagem na musicologia brasileira: Renato Almeida e as redes de sociabilidade*, com ênfase no artigo *Afrânio Peixoto romancista* (1921) publicado por Renato Almeida na *Revista do Brasil*. Argumenta-se sobre a articulação da *teoria do branqueamento e ideologia da mestiçagem* utilizadas por Renato Almeida na definição de “nossa nacionalidade” e “civilização” no referido artigo, e como isso transparece na sua definição de “nosso temperamento” ou “nossa cultura musical” em seu livro *História da Música Brasileira* (1926). Ao final, argumenta-se se a literatura que versa a respeito de música e sociedade brasileira ainda utiliza argumentos semelhantes.

PALAVRAS-CHAVE: Racialização. Musicologia. Renato Almeida e história da música brasileira.

MUSICOLOGY, RACIALIZATION AND RENATO ALMEIDA

ABSTRACT: The present article is a brief cut

of the ongoing research, provisionally entitled *Discourse on miscegenation in Brazilian Musicology: Renato Almeida and the sociability networks*, with emphasis in the article *Afrânio Peixoto romancista* (1921) published by Renato Almeida in *Revista do Brasil*. It is argued about the articulation of the whitening theory and miscegenation ideology used by Renato Almeida as a definition of “our nationality” and “civilization” in the referred article, and how this appears in his definition of “our temperament” or “our musical culture” in his book *História da Música Brasileira* (1926). In the end, it is argued whether the literature dealing with Brazilian music and society still uses similar arguments and explanations.

KEYWORDS: Racialization. Musicology. Renato Almeida and Brazilian music history.

1 | INTRODUÇÃO

Por que em pleno século XXI pesquisar os vínculos de Renato Almeida com os intelectuais que produziram um discurso racializado da identidade brasileira? Como relacionar essa racialização do discurso à leitura e estudo de uma *História da Música Brasileira* (1926), como a do musicólogo e folclorista Renato Almeida? Estas são provavelmente as questões mais relevantes que têm norteado a pesquisa de doutorado desenvolvida pelo autor na Escola de Música da UFMG, provisoriamente intitulada *Discurso sobre a mestiçagem na musicologia brasileira: Renato Almeida e as redes de sociabilidade*, sob a orientação da professora

Dr.^a Glaura Lucas.

O presente artigo apresenta um breve recorte da pesquisa em andamento, com ênfase para um artigo publicado por Renato Almeida na *Revista do Brasil* (1921) intitulado *Afrânio Peixoto romancista*. Neste artigo Almeida expõe senão uma das faces mais controversas do funcionamento tanto da teoria do branqueamento quanto da ideologia da mestiçagem: uma suposta superioridade cultural e moral como solução nacionalista e civilizatória.

Portanto, apresenta-se um paralelo entre a definição de Renato Almeida de “nossa nacionalidade” e “civilização” (ALMEIDA, 1921, p. 118), como utilizado no referido artigo, e como isso se traduz, obviamente, na escrita de sua *História da Música Brasileira*, quando ele conceitua “nosso temperamento” ou “nossa cultura musical” (ALMEIDA, 1926, p. 197-198). Ao final, argumenta-se se a literatura que versa a respeito de música e sociedade brasileiras ainda utiliza argumentos e justificativas semelhantes.

2 | PORQUE FALAR DE RACIALIZAÇÃO NO SÉCULO XXI

Primeiramente, há de se convir que raça não se trata de algo biologizado, como se existissem realmente seres humanos diferentes habitando o mundo. Deve-se ter em mente que raça, além de tudo, é um conceito que engloba especialmente questões sociais e culturais. Acrescenta o jurista e filósofo Silvio Almeida:

A noção de raça como referência a distintas categorias de seres humanos é um fenômeno da modernidade que remonta aos meados do século XVI. Raça não é um termo fixo, estático. Seu sentido está inevitavelmente atrelado às circunstâncias históricas em que é utilizado. Por trás da raça sempre há contingência, conflito, poder e decisão, de tal sorte que se trata de um conceito relacional e histórico. Assim, a história da raça ou das raças é a história da constituição política e econômica das sociedades contemporâneas. (ALMEIDA, 2020, p. 24-25).

Raça, na perspectiva da ideologia da mestiçagem e da teoria do branqueamento, diz respeito principalmente a elementos **fenotípicos**, ou seja, características físicas daqueles tratados historicamente como **não-brancos**. Assim, raça é um indicador de desigualdade no Brasil, e desde fins do século XIX e início do século XX, ganhou grande destaque da intelectualidade brasileira a partir das discussões sobre a Abolição e, posteriormente, proclamação da República: a busca simbólica da identidade nacional.

A musicóloga Maria Alice Volpe argumenta que a *Teoria da obnubilação brasílica* de Araripe Júnior (1848-1911) foi influência importante na obra de Renato Almeida, funcionando como aspecto de “conformação da cultura” (VOLPE, 2008, p. 59), ou seja, determinante para uma interpretação identitária e estética, como é possível observar na seguinte citação de Renato Almeida (1926, p. 140): “[...] o artista é a somma imprevista de inúmeras qualidades e resíduos, como a percepção esthetica de cada povo transcende

da troca resultante entre o meio e o indivíduo, o que equivale dizer da adaptação do homem à terra”. Tratada como um determinismo geográfico-climático essa **mesologia**, dos parâmetros raça e meio, foi definitiva para a reflexão sobre a psique nacional. Roberto Ventura a este respeito acrescenta:

Araripe Júnior e Sílvio Romero se basearam no mesmo modelo naturalista e evolucionista. Ambos aplicaram à literatura os princípios de Hippolyte Taine e de Herbert Spencer, acrescidos da ideologia nacionalista, em que a nação é concebida como o resultado da progressiva transformação das matrizes europeias pela ação do meio ou da mistura das raças. (VENTURA, 1991, p. 37).

Partindo, portanto da observação desses aspectos mesológicos, a conclusão de Volpe se torna uma importante diretiva ao argumento que está sendo aqui desenvolvido: Renato Almeida estava “sintonizado com as teorias científicas da época”, o que nos direciona a “compreensão do solo epistemológico dos textos fundacionais da historiografia musical brasileira.” (VOLPE, 2008, p. 70).

31 REVISTA DO BRASIL, RENATO ALMEIDA E EMBRANQUECIMENTO MUSICAL

A *Revista do Brasil*¹, provavelmente um dos principais periódicos de circulação nacional a tratar do caráter cultural brasileiro, teve participação de importantes intelectuais. Foi resultado das transformações da imprensa nos fins do século XIX e início do XX e da profissionalização do ofício literário, que pautava vigorosamente as questões nacionais a partir de variadas áreas do saber, tendo São Paulo e o Rio de Janeiro como epicentros político-culturais de interpretação do mundo (LUCA, 1999).

Como aponta a historiadora Tânia de Luca, um importante elemento da *Revista do Brasil* (1916-1925) foi “pensar a nação” a partir da “questão do estatuto étnico dos habitantes”, pois essa era uma questão que “subordinava”, desde o início do século XX, “todos os demais aspectos da vida nacional” (LUCA, 1999, p. 132). Obviamente, a *Revista do Brasil* não estaria livre dos posicionamentos deterministas, como afirma a autora:

A intelectualidade presente no periódico foi gerada e nutrida em teorias deterministas, fossem elas de cunho racial, climático ou cultural, que invariavelmente terminavam por reafirmar a impermeabilidade de uma nação tropical e mestiça à civilização. Os nossos intelectuais do início do século XX estavam envoltos numa densa e complexa atmosfera de negatividade e foi a partir desse universo [...] que eles pensaram e agiram. (LUCA, 1999, p. 156).

No ano de 1916, Afrânio Peixoto (1876-1947) publica o compêndio *Minha Terra e Minha Gente*, “o primeiro manual escolar a enfrentar diretamente, como o título indicava, os

¹ Trata-se aqui da primeira fase, compreendida entre os anos de 1916-1925, tendo como proprietário Monteiro Lobato. Note-se também que a revista contava com colaboradores de outros países. (Cf. LUCA, 1999).

problemas de raça e do clima”, mas “a questão da raça, porém, foi, para ele, mais difícil de tratar” (SKIDMORE, 1976, p. 187-188). Posteriormente, fez várias publicações na *Revista do Brasil*, com temáticas envolvendo saúde pública – já que participava das discussões sobre os problemas sanitários do Rio de Janeiro – e educação.

No volume nº. 62 da *Revista do Brasil*, Renato Almeida publica o artigo *Afrânio Peixoto romancista* (1921) que trata de comentários sobre o livro *A Esfinge*, que como argumenta Thomas Skidmore, aborda a teoria do branqueamento a partir das “preocupações raciais da elite do Rio [de Janeiro]” (SKIDMORE, 1976, p. 90). Assim como Renato Almeida – este que destacou a contribuição tanto dos povos indígenas como de povos negros na construção da nacionalidade musical tripartite – Peixoto acrescentaria a teoria do branqueamento: “essas sub-raças tendem a desaparecer uma vez que a raça branca se reintegre na posse exclusiva da terra” (PEIXOTO, 1911 apud SKIDMORE, 1976, p. 90).

Retomando, assim, o referido artigo da *Revista do Brasil*, Renato Almeida, no primeiro parágrafo, utilizou-se do mesmo idealismo tropicalista que será o motivo condutor de sua *História da Música Brasileira* (1926), carregada de pessimismo e referência a tal **obnubilação brasílica** de Araripe Júnior (VOLPE, 2008):

Nós brasileiros somos um povo triste; [...] Quando nos divertimos é sempre com seriedade [...] Já têm os psicólogos procurado, e não sem razão, explicar o fenômeno pelo sangue das três raças que corre em nossas veias: o português, o índio e o negro, gente pouco alegre e muito melancólica. Vivemos, assim tarados, sem o riso franco do saxônico, nem o espírito ligeiro do francês, mas como que amuados, curtindo tristezas ancestrais, de uma saudade, de uma perseguição, de uma tortura. (ALMEIDA, 1921, p. 108).

Observa-se que Almeida já desenvolvia a tese da melancolia que serviu, sob aspectos muito semelhantes, ao mito da tristeza das três raças em Paulo Prado: “Luxúria, cobiça, melancolia. Nos povos, como nos indivíduos, é a sequência de um quadro de psicopatia: abatimento físico e moral, fadiga, insensibilidade, abulia, tristeza” (PRADO, 2002, apud OLIVEIRA, 2014, p. 1098). A ideia de um ambiente que impacta psicologicamente o colonizador, somada ao caldeamento do sangue e ao momento histórico, é o principal elemento para a construção dos aspectos estéticos:

Um mundo de influências e interferências – o clima, o caldeamento de sangue, o cultivo e as condições de vida de lugar a lugar, tudo isso que a arte popular reflecte refrangendo no prisma de suas intenções, fez com que os cantores fossem variando dia por dia, contornando-se, modificando-se, mas sem perder o carácter básico e definitivo do rythmo. (ALMEIDA, 1926, p. 47).

É exatamente nessa perspectiva – do “tom melancólico, que é o resíduo da fusão misteriosa das raças, de que promana o brasileiro” (ALMEIDA, 1926, p. 114) – que Almeida constrói sua narrativa no artigo da *Revista do Brasil*, onde externalizou os determinismos raciais de solução na mestiçagem e na teoria do branqueamento:

O Brasil precisa ser purificado, e a razão do progresso vir do sul para o norte é que, naquela parte do paiz, o sangue negro vae desaparecendo das veias brasileiras e uma raça, que não guarda reminiscência da escravidão e de suas torturas, desponta cheia de fé e ingenuidade, para a vida que adora. Por enquanto, teremos de soffrer a acção corruptora dos mulatos “na família, na sociedade, nas letras, na política, no trabalho, nas instituições, até que se disfarcem, se depurem, ou se misturem na raça branca”. (ALMEIDA, 1921, p. 119, grifo do autor).

Eis o mecanismo pessimista resultante da idealização do sujeito brasileiro, de uma identidade marcada por uma utopia identitária que se soluciona na mestiçagem, uma tábua rasa da identidade, ingênua e jovem. Esse recorte expõe o que Renato Almeida associaria em termos estéticos à construção tripartida de música nacional, como segue:

Os **rythmos africanos**, numerosos e riquíssimos, principalmente os instrumentaes, que não poderão deixar de ser um elemento de nossa música [...] **até hoje não influíram em nossa cultura**, salvo para inspirar um ou outro artista [...] como Alexandre Levy e Nepomuceno. Perduram elles em nossa música, nos sambas e cateretês, nas deliciosas cantigas do carnaval e nos batuques. No que nos herdaram os africanos e que os **mestiços souberam quebrar um pouco a violência**, tornando mais lânguida a melodia, portanto mais acessível ao **nosso temperamento**, há uma matéria musical prodigiosa, pela riqueza rythmica e pela variedade de timbres. (ALMEIDA, 1926, p. 197-198, grifo nosso).

Nesse trecho Renato Almeida descreveu de forma correlata uma ideologia da mestiçagem e da teoria do branqueamento como linha evolutiva cultural e musical brasileira, indo do ritmo afrodescendente ao mestiço, este que é o intermediador, até que se atingisse o estágio evoluído de uma arte e de uma cultura **nossa**. Complementa Almeida:

Mas, mesmo assim, é preciso notar que essas distincções não são perceptíveis à primeira vista, porque a **penetração recíproca é extraordinária**. Em toda a nossa mestiçagem – mulatos, mamelucos e cafusos – o rythmo tem dos três elementos, com uma predominante negra, uma influência maior, portuguesa, e uma menor, indigena. (ALMEIDA, 1926, p. 49, grifo nosso).

Desta forma, Almeida narrou o processo de personificação da brasilidade na música popular, na **nossa mestiçagem**, tendo o branqueamento, a música erudita, como resultante e para a qual os “motivos ardentes do canto popular servir[iam] para a grande construção de nossa arte” (ALMEIDA, 1926, p. 55).

4 | ALGUMAS CONSIDERAÇÕES (EM DIREÇÃO AO SÉCULO XXI)

A oposição entre a noção de música pura, autônoma, com significados em si mesma, de sua suposta contraface, a música popular, tratada como provinda de uma cultura estática e objetificada como fonte infinita para a construção de uma nacionalidade artística é recorrente na escrita musicológica brasileira, assim como Renato Almeida deixou

evidenciado em sua história da música.

O que ficou de boa parte dessa interpretação foi uma crença construída e enraizada de que uma hierarquia entre o cultural e o social – para ficar apenas nesses infinitos campos – viesse única e exclusivamente da questão racial brasileira e que isso seria um obstáculo praticamente intransponível para uma universalização artística nacional. Talvez, a música vista a partir de uma teorização sistemática e conteudista em muito se distanciou do aprofundamento no campo social dessa construção, dos comportamentos humanos construídos fora dos gabinetes desses intelectuais. Obviamente, muito dessa perspectiva foi posteriormente ampliada, especialmente ao longo dos anos de 1930, quando as culturas populares ganharam novas significações como bens da cultura imaterial e se tornaram política cultural de Estado.

Mas será que um olhar racializado tripartite da música (e aqui é possível acrescentar tanto o questionamento sobre música **no** ou **do** Brasil) ainda é verificável nos dias atuais? Ou melhor, será que os documentos históricos não teriam muito mais a mostrar em seus vestígios e indícios, proporcionando análises menos óbvias da música e sociedade brasileiras? Alguns exemplos no mínimo interessantes se encontram no livro *A construção do gosto: música e sociedade na corte portuguesa de D. João VI 1808-1821*, de Maurício Monteiro (2008).

Em parte de sua conclusão sobre a *construção do gosto musical*, o autor afirma:

Quando falo de uma construção de um gosto musical, tenho de pensar ainda em **melodia**, **harmonia** e **ritmo** [...] penso então no **melodismo indígena**, predominante pela sua cultura e pelo seus instrumentos; depois na verticalização musical e na harmonia, uma grande racionalização da música ocidental, que se vinha construindo desde o barroco. [...] Começa então o tal imbróglio que Debret percebeu, mas que ouvimos hoje como uma **mestiçagem cultural**. [...] outro elemento imprescindível é o **ritmo** e seus deslocamentos **afro americanos**. Talvez não se construísse de imediato esse gosto, mas ele veio paulatinamente sendo **entrecruzado** e isso é importante com a prática genuinamente de corte. (MONTEIRO, 2008, p. 321, grifo nosso).

Dos vários elementos detectáveis, destaca-se a representação musical brasileira que se “entrecruzou”, sem conflito e em eterno caldeamento e fusão: da máxima de que a música brasileira, assim como apontou Renato Almeida, seria o amálgama de ritmo de um lado, afrodescendente, e melodia e harmonia, de outro. Estas últimas, obviamente, demarcando esse lugar racionalizado e civilizado da construção musical erudita que se contraporía à redução ao caráter rítmico, da música popular, como se a música erudita não tivesse **ritmo** ou, hierarquicamente, este não fosse tão relevante... Com efeito, o que se destaca é essa linha evolutiva que se relaciona diretamente à ideologia da mestiçagem e teoria do branqueamento – como expostas no presente artigo – assim como elaborou Renato Almeida (1926, p. 32): “E no mestiço essas qualidades [as formas puras dos sons dos negros] se aprimoraram, ou antes se adaptaram melhor à alma nacional, perdendo um

pouco o batuque, para dar lugar à melodia langorosa e sensual”.

Em outro trecho, a forma com que Monteiro descreveu uma prancha de Debret (intitulada *Enterro de uma negra*), evidenciaria uma antítese à ideia de construção de um gosto musical racionalizado, como concluiu o autor: “O costume de utilizar a percussão era inerente às práticas africanas; quando não havia instrumentos construídos, uma caixa que fizesse **barulho** servia para dar o compasso do cortejo” (MONTEIRO, 2008, p. 137, grifo nosso). Acrescenta-se ainda que, nessa ambígua racialização do discurso, há a possibilidade de apontar uma incongruência da escolha editorial da fotografia de capa de seu livro (uma pintura de Debret intitulada “O velho Orfeu africano”, de 1826)...

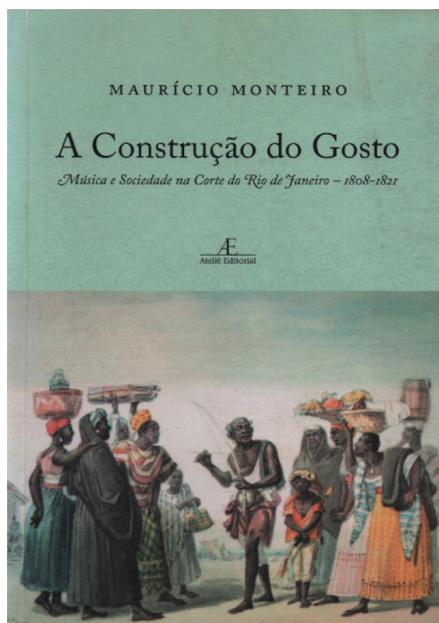


Fig. 1 – Capa do livro de Monteiro (2008, p. 136), que em seu interior ganha a seguinte legenda: “O berimbau foi muito utilizado no Rio de Janeiro joanino e reunia grupos de negros para escutar os sons da África”...

...assim como o aceite das linhas do texto que se encontra no prefácio, intitulado *Labirintos sonoros tropicais* e repetido na contra-capa, de autoria do então maestro Júlio Medaglia:

[...] esse trabalho descreve a chegada de uma sofisticada estética musical em um mundo tropical, repleto de cobras e lagartos pelas ruas, estas imundas frequentadas por escravos – a maioria da população, diga-se de passagem – para os quais a música era um pouco mais que percutir tambor e murmurar alguns lundus. (MEDAGLIA, 2008, p. 13).

Enfim, como afirmaria o cientista social Rodney William, é possível concluir que “[...] a ideia de convivência pacífica e harmoniosa” - como as muito difundidas democracias social e racial brasileiras e que se refletem nesses trechos acima referidos - “de igualdade de condições e direitos, de pleno acolhimento das práticas tradicionais de negros e indígenas” são postas “no caldeirão cultural da misigenação e dos múltiplos sincretismos que caracteriza[riam] a brasilidade” (WILLIAM, 2019, p. 32). Uma brasilidade idealizada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Renato. Afrânio Peixoto romancista. **Revista do Brasil**, v. 62, p. 108–120, fev. 1921.

_____. **História da Música Brasileira**. Rio de Janeiro: F. Briguiet & Comp., 1926.

ALMEIDA, Silvío. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Editora Jandaíra, 2020.

DE LUCA, Tânia. **A Revista do Brasil: um diagnóstico para a (N)ação**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.

MEDAGLIA, Júlio. Labirintos sonoros tropicais (Prefácio). In: MONTEIRO, Maurício. **A construção do gosto: música e sociedade na Corte do Rio de Janeiro - 1808-1821**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

MONTEIRO, Maurício. **A construção do gosto: música e sociedade na Corte do Rio de Janeiro - 1808-1821**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

OLIVEIRA, Cristiane. O discurso do excesso sexual como marca da brasilidade: revisitando o pensamento social brasileiro das décadas de 1920 e 1930. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**. Rio de Janeiro, v.21, n.4, p.1093-1112, 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/3jcV3kX>> Acesso em: 30 jun 2020.

SKIDMORE, Thomas. **Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

VENTURA, Roberto. **Estilo tropical: história cultural e polêmicas literárias no Brasil, 1870-1914**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

VOLPE, Maria Alice. A Teoria da obnubilação brasílica na história da música brasileira: Renato Almeida e a “Symphonia da Terra”. **Música em Perspectiva**, Paraná, v. 1, n. 1, p. 58-71, 2008. Disponível em: <<https://bit.ly/3i5e1bO>>. Acesso em: 10 set. 2020.

WILLIAM, Rodney. **Apropriação cultural**. São Paulo: Pólen, 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alegria breve 154, 155, 156, 157, 159, 160, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 172

Alheamento à tradição 133

Ana Cristina Cesar 185, 186, 188, 191, 198, 199

A rosa púrpura do Cairo 25, 27, 34, 35, 39, 40, 41, 42

Ativismo 296, 300, 310

C

Cinema 3, 5, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 98, 99, 129, 130, 200

Contaçon de histórias 215, 216

Cotas raciais 261, 263, 264

D

Distanciamento social 291, 292

E

Educaçon musical 261, 262, 264, 265, 270

Emancipaçon 5, 39, 131, 208, 211, 212, 213, 214, 303

Etnomusicologia 261, 262, 270

Existencialismo 154, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 172

F

Formaçon inicial de professores 261, 265

G

Goya 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90

H

História da música brasileira 17, 24

Histórias em quadrinhos 34, 66, 68, 69, 72

HIV/AIDS 300, 304

I

Identidade nacional 1, 4, 18, 174

Instauraçon cênica 240, 242, 244, 246

Interseccionalidade 201, 203, 205, 206

J

Joaquim Nabuco 50, 51, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64

Jogo ficcional 215, 216, 217, 221, 225

José de Alencar 173, 174, 176, 178, 179, 182, 183

Judith Butler 173

L

LGBT 300, 301, 302, 309

Literatura africana 143

Literatura portuguesa 159

M

Machismo 173, 183

Melodrama 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 35, 39, 40, 41, 43

Mia Couto 142, 143, 148

Moçambique 133, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 148

Monumentos 51, 52, 53, 61, 64, 196, 300, 306, 307, 309

Morte 31, 51, 52, 57, 58, 63, 64, 65, 80, 82, 83, 85, 86, 88, 104, 119, 125, 126, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 149, 150, 151, 157, 158, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 170, 171, 181, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 209, 225, 226, 288, 304, 305, 308

Mulheres 44, 46, 47, 60, 101, 102, 103, 108, 111, 167, 170, 171, 173, 174, 177, 183, 186, 202, 203, 205, 206, 208, 209, 211, 213, 214, 231, 234, 273, 278, 279, 282, 283, 284, 286, 287, 288, 302, 303

N

Nacionalismo 1, 3, 4, 7, 10, 12, 14, 139

NAMES Project AIDS Memorial Quilt 300, 303, 305, 309

P

Patriarcalismo 173, 212, 213

Percepção visual 66, 78, 79, 88

Período pós-independência 133, 137, 138

Pertencimento 140, 201, 206, 229, 230, 234, 236, 238, 267, 287

Programa de intervenção 247

Psicanálise 44, 49, 114, 220, 238, 240, 241, 242, 246

Psicologia da performance 247, 251, 260

R

Racialização 17, 18, 23

Racismo 24, 202, 204, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 302, 304

Realismo 32, 148, 154, 226

Relações de gênero 173

Renato Almeida 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24

Resistência 3, 101, 102, 103, 104, 106, 114, 120, 136, 138, 174, 181, 232, 235, 236, 240, 242, 246, 275, 278, 302, 310

Romance indianista 173

S

Santo Amaro 50, 51, 53, 55, 57, 58, 61, 63, 64, 65

Simone de Beauvoir 173, 182

Super-heróis 66, 67, 68, 75

U

Ungulani Ba Ka Khosa 133, 134, 138, 139, 140

V

Vergílio Ferreira 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 165, 171, 172

Vida 9, 14, 19, 20, 21, 26, 27, 31, 34, 41, 46, 48, 52, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 64, 65, 66, 67, 70, 76, 80, 82, 83, 85, 86, 88, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 114, 117, 118, 119, 121, 125, 127, 129, 130, 135, 136, 143, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 202, 203, 205, 208, 209, 210, 212, 213, 217, 221, 224, 225, 226, 227, 232, 238, 242, 243, 244, 245, 247, 250, 266, 269, 272, 273, 279, 283, 284, 297, 301, 302, 303, 306, 308

W

Woody Allen 25, 26, 27, 33, 34, 39, 40, 41, 42

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021